



1 Aos doze dias do mês de maio do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, nas 2 dependências do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas reuniram-se, para 3 realizar a 76ª Reunião Extraordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência da Profa. Dra. Sara Pereira Lopes, os professores, Maria de Fátima Morethy Couto (Diretora 4 Associada), Emerson Luiz de Biaggi (Coordenador dos Cursos de Pós Graduação), Edson 5 6 do Pfutzenreuter (Representando а Coordenação dos Cursos 7 Graduação), Elisabeth Bauch Zimmermann (Chefe do Depto. de Artes Corporais), Mauricius 8 Martins Farina (Chefe do Depto. de Multimeios, Mídia e Comunicação), Ricardo Goldemberg 9 (Chefe do Depto. de Música), Celso Luiz D' Ângelo (Representante Titular MA-II- DAP), Paulo Bastos Martins ((Representante Titular MA-III- DMM), os funcionários Celso Augusto 10 11 Palermo (Representante Titular - Técnico-Administrativo), Edson Carlos 12 (Representante Titular Técnico-Administrativo), **Alexandre** Dorigatti Carmona (Representante Titular - Técnico-Administrativo), José Élcio Marcelino (Representante 13 14 Suplente - Técnico-Administrativo), Taigor Ramos P. Martino (Representante Suplente -Técnico-Administrativo) e os alunos **Bruno Cabral Rodrigues** (Representante Titular – 15 Discente - Musica) e lanick Takaes de Oliveira (Representante Titular - Discente - Artes 16 Visuais). Dando início à reunião a **Presidente** justifica ausência do prof. José Eduardo Ribeiro 17 de Paiva, que está participando de um congresso em Atibaia. Informa não haver assunto por 18 19 parte da mesa no expediente, mas há membros inscritos no expediente. Sr. Celso levanta a 20 questão da forma com que são contados os votos numa eleição ou consulta, na Unicamp, para concluir que não há chance de um resultado não ser aquele que os professores escolherem. 21 22 Sobre o assunto, manifestam-se os estudantes Bruno Cabral e lanick, comentando a 23 mobilização alcançada junto aos alunos, sem que tivesse influência decisiva no processo; 24 acreditam na necessidade de uma discussão maior sobre o processo de consulta em relação 25 aos princípios democráticos que vivemos e nos quais estamos inseridos. Manifestou-se, ainda, 26 o professor Mauricius considerando que, para a grande maioria dos cargos, só a categoria 27 docente é elegível, o que garante o caráter de ensino da instituição e lembrando que a 28 Congregação não tem poder de decisão sobre as regras que pautam as consultas; isto é tema 29 para decisão do CONSU. A Presidente lembra que não depende da Congregação do Instituto 30 de Artes encaminhar o resultado da consulta em um outra ponderação que não a oficial: isto já 31 foi tentado e resultou na obrigatoriedade de um novo encaminhamento. Diante disto à 32 discussão que pode acontecer entre docentes, alunos e funcionários tem que ter um tipo de



3334

35

36

37

38

39

40

41

4243

44

45

46

47

48

49

5051

52

53

54

5556

57

58

59

60

61 62

63

64



proposição de resultados que sejam levados às instâncias que podem decidir e fazer essa mudança. Prof. Emerson manifesta sua satisfação com todo o processo inclusive encorajando os alunos a participarem da votação. Seria interessante observar é que no voto paritário por categorias o resultado seria o mesmo, os votos do prof. Esdras somaram mais que o dobro entre os docentes e funcionários. O conhecimento que os docentes e os funcionários tem dos candidatos que se apresentam é de muito mais tempo do que analisar durante uma campanha. Há alunos que estão no primeiro ano e vão assistir um debate e um dos candidatos fala bem, eles dizem vou votar nesse cara. Enfatiza estar no IA há treze anos e tem funcionários que estão há muito mais tempo e conhecem o histórico, sabem o que está acontecendo, então tem que ser levado em conta também. Não pode afirmar que o ideal seria o voto totalmente paritário, enfim alguma coisa tem que ser mudada, mas tomando o cuidado em saber qual a mudança que a comunidade quer. Concorda com a profa. Sara e o Prof. Mauricius ao dizer que não é a Congregação que decide, discuti-se aqui mas a instância decisória é outra. Sr. Bruno Cabral aproveitando as falas do prof. Mauricius e Emerson, destaca que não fazem sentido duas coisas que os docentes disseram: primeiro o fato de só professores serem elegíveis aos cargos, e que então é essa categoria que tem que ter o maior peso na decisão; outra coisa é, seguindo a linha de argumento, tantos professores quanto aos funcionários já estão aqui há mais tempo, porque então só os professores têm peso maior na consulta? Prof. Mauricius esclarece ter dito que a categoria que tem candidato à direção é a dos docentes. Quanto ao fato de uma categoria ter maior peso é outra discussão, e não entrou nesse mérito, deixando bem claro que estava guerendo dizer que, independentemente de uma categoria ter mais peso que outra, sempre será eleito um docente. Como, na seqüência, tem início uma discussão a partir de termos ditos e mal entendidos, a Presidente decidiu finalizar o debate para entrar na Ordem do Dia, não sem antes deixar em aberto a discussão sobre o tema em oportunidades futuras. Fim do expediente. Tem início a Ordem do Dia: Item 01) Homologação da ata da consulta para escolha do Diretor do Instituto de Artes e elaboração da lista tríplice. A Presidente esclarece que como houve três candidatos concorrendo, não há necessidade de elaborar uma lista tríplice, pois a lista será encaminhada na ordem dos votos recebidos pelos candidatos nos dois turnos. Em votação: Aprovado por unanimidade. Profa. Maria de Fátima parabeniza o prof. Esdras pela vitória e deseja boa sorte nesta nova jornada. Não havendo mais a tratar, a **Presidente** declara encerrada a sessão desejando boa tarde a todos os presentes e agradecendo a atenção, e eu, Luis Carlos de Lira Feitoza, Secretário da





- 65 Congregação do Instituto de Artes, lavrei e digitei a presente ata para ser submetida à
- aprovação da Congregação. Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 12 de maio de 2011.